

ocessão o Carlos faltando mais cedo do trabalho quasi os apasheu com a boca na bolha. Ainda assim descebia tudo e nem por isso ficou zangado, dizia consigo que o castigo do erário é o proprio crime. Porém, lembrou-se que o Gervasio fora um bom amigo, lá se leal, tão sincero! Não devia por isso egual-tal? Oh! ficasse só elle sendo, o traidor, elle, Carlos, é que não podia faltar aos deveres de collegiunio. Por isso no outro dia des-pachou um portador á casa do Gervasio. Uma carta e um embrulho.

— Descobriu tudo! Estou morto, pensava o Gervasio. Nervosamente abriu o *envelope* e pendeu a pouco foram-se lhe refazendo os caros do rosto. Abriu o embrulho e exclamou entre arrependido e tranquillo:

— Que lealdade! Que amizade, o que extraordinario coração!

O Carlos por um dever de uni-zade manda a lhe um vidro de xarope de Gilbert dando a prova mais elevada de sublime dedicação.

HOMEM QUE RI.

THEATRO DO RIO NU'

Collecção de monologos, epigramas, scenas cómicas e prozas

ATRAZ DA BANDA MILITAR

COMPOSICAO

Repeticao de Edmundo André

Uma batalhão, musien á frente,
A passear garboso viaha
Acompanhada o elegantemente
Uma gentil costureirinha,
Ouvindo a banda exccelar
Trecos de muita sensação,
Piz-me á bella e acompanhada
Acompanhada o batallão.

Caixa rufando,
Clarins soando,
Atraz da banda militar,
Ella marchava,
P'ra mim olhava

De um modo particular,
Caixas rufando,
Clarins soando,
Atraz da banda militar,
La, xim, la, xim

E a marchal fazia assim

Quando perto da tal nemina
Me preparava p'ra fallar,
Eis que no surge d'uma esquinha
Um typo *obeso* a q'rer marchar!
Ao ver tuousa a minha bella
Põe-se de tudo a tremor...

Eu avançando para ella
Vou lhe o meu lenço offerrecer.

Caixas rufando,
Clarins soando,
Atraz da banda militar,
E o *obeso* lá,
E estrevia

Sem jamais em terra dar
Caixas rufando
Clarins soando
Atraz da banda militar
La, xim, la, xim

E a marchal fazia assim

Approvando a occasião
Fizozinho á bella em voz amigavel,
Fazermos nós uma miuda,
Que só durasse uma semana,
Não ponde ella, á minha aranga
A solução de prompto dar
Pois que o diaho d'uma capanga
Vem nos o caso atrapallar.

Caixas rufando,
Clarins soando,
Atraz da banda militar,
E *obeso* cá
E mais o *obeso*

Marchavam juntos a cantar,
Caixas rufando,
Clarins soando,
E o capanga a cozear

La, xim, la, xim

E a marchal fazia assim

Vendo o meu ar atrapalhado
A tal pequena p'ço-se a rir,
Fizozinho então envergouhudo
E como homem quiz agir
Sem com o grupo me importar
Vou p'ra, seu labo me chegando,
Sem mais nada respeitlar
Eu plem bocca a lhe beijando

Caixas rufando,
Clarins soando,
Atraz da banda militar,
Dando lhe o brago
Segui a passo

Do sou da marcha militar

Calças rufando
A von levando
E n'um maxto fomos dar
sim, la, xim, la, xim
sim, la, xim
E a dançar fazia assim!

O NETO

Desde muito que mister An-drews tinha por habito visitar o seu compadre Oliverio todos os domingos. Assim que os sinos ba-dalhavam Ave Marias e que co-meçava a escurecer, mister An-drews, com a pontualidade que caracterisa a sua raça, sabia as escadas do velho sobrado da rua de X, levando invariavelmente um embrulhinho de doces para o afil-hado. O Oliverio tinha um outro compadre, o Medeiros, homem de seus 50 annos, que tinha uma filha de seus 12 annos, menina que pra-ticava as coreinas do namoro com o primo Ramiro, frequentador assiduo da casa della. Um occasião havia beixas no lairio onde morava o Medeiros e a prudencia de-terminou que elle abandonasse os lares, indo residir temporariamente com o Oliverio até que passasse a epidemia.

Installado na nova casa, nem por isso perdia as frequentes visitas do Ramiro que estava mes-mo como se diz enrabixado pela pequena.

Mister Andrews ignorava que havia a presenca d'aquelle casal na casa do compadre, e no primeiro domingo depois da mudança, os sinos badalhando Ave-Marias an-unciavam sua chegada.

Na velha sacada conversavam então os dois namorados tão dis-trahidamente como se estivessem só, completamente só, no mundo, tal qual Adão e Eva, sem se lem-brarem da possibilidade de uma visita pontualmente logeira.

Trocavam confidencias de vez em quando beijavam-se, tão es-triadosos! e o Ramiro mostrava um ovo, um ovo de galinha, mas tão bonito, que elle não se fur-tou no desejo de offerrecel-o á prima.

E elle perguntava si não valia a pena aproveitar aquella esquinha tão miúda!

E a prima dizia que sim, que valia a pena, mas como tirar o conteúdo! O Ramiro esusinou. Que passasse no ovo, assim a bem, se-sim, que a clara mistria, sim, devia sair, devia...

Nisto o acaso resolveu que a ex-tracção da clara coincidissem com a chegada do implex, e no momento que este passava por baixo da sa-cada, após um suspiro do Ramiro, sentiu que alguma coisa lhe caizira sobre a cartola.

Andrews indaga e vê uma posta da clara do ovo boia no centro do luzido canudo. Olhou e viu os dois primos no alto, na mesma tranquillidade como se estivessem completamente só.

Suaia. Chegando no salfo, foi apresentado ao Medeiros.

— Prazer em conhece-lo...

— *Mim da mesma forma...*

— Apresento-lhe minha filha e meu futuro genro, o Sr. Ramiro...

— Ahm!... *Mim* também, a-ahora, apresenta sua futura neto, quasi *neto* na queda do *janella*...

E mostrou a enorme posta de ovo no alto da cartola, que refle-tia a luz do grande candelabro no centro da casa.

OXEIRO & C.

A Marias gustava da coisa
E seu gosto a ninguém escondia
E por isso o Maneco de Souza
Dava tudo quanto ella pedia

Com tal gana a pequena cozeu
O que o nosso Maneco De dava,
Que aos vizinhos ceio parecêu
Que a barriga é pequena engordava

O EXAME DE PORTUGUEZ

Já na vespera notava-se um ro-bolico, de seiscentos democios na-queella casa. Preparavam e orna-mentavam a sala com toda a pompa e luxo para daren o baile.

O velho Carneira já tinha en-comendado quinhentos baideos venezianos e galhardetes para ador-

nar a entrada e frente do edificio, e vasos verdes com plantas para serem extendidos no longo dos corredores.

Na cozinha, nada menos do cinco asinellas, matavam e depen-tavam gallinhas e patos, ora met-tendo-os em agua quente ora arran-cando os miúdos das pobres aves.

Do porão da casa via-se um gritar estralido, de duas porcas que com toda a perleia eram es-trangalhadas por milhares moscas, lam dar um janfar de arrouba e um baile ribombante...

— E isto porque?...
Sómente porque a Luzia no dia seguinte os destes preparativos, la prestar exame de Portuguez, intein-do assim, o curso de prepara-torios, para mais tarde, abrigar a medicina ou o direito, seguido a sua vocação, escuremo anhefo do juce.

Havia já uma semana que a me-nina não se nutria, porque se agurava um livros com tal gosto, de nada se importando, e passanto as noites em plemas vigílias e lo-cubrções.

* *

Chegou o dia desejado. Eram 8 horas da manhã, quando a Luzia e seu pae dirigiram-se para o gym-nasio. Poucos momentos depois do alli chegarem, a joven estudante, penetrava na sala. Uma rapaziada levada da beira, n'uma confusão medonha invadira tambem o re-cinto.

Os lentos soaram o tympano re-clamando silencio.

Foi ella a primeira, a ser cha-mada. Levantou-se, tirou o pon-to e, o examinador, indicou-lhe lá um certo trecho em verso, para ser analysado.

Ella tremia, estava nervosa, como se estivesse na noite das impelas sessões no quarto com o noivo...

Conseguira a ler, analysando muito bem, e respondendo satisfadoria-mente as perguntas do professor.

O Carneira a um canto da sala, torcia os bigodes, e morria os bei-ços de contentamento, e ao mesmo tempo com alguma receio de que a filha saltasse por alli um dispa-riate...

— Tenha a bondade de ler agora o verso infra, minha senhora...

..... *A deslizar corria um baide...*

— *Bote!*!!! oh! minha senhora, não tenha receio de abrir o — O-llisse o luto com um sorriso multi-tiloso nos labios e fitando-a por cima dos oculos azues.

— *Rafão baide...* respondeu ella meigamente.

— *Estou satisfeito...* pode reti-rar-se, minha senhora...

Foi approvada plenamente. A' noite, na residencia be velho Car-queira houve uma festa unica unica no genero...

DR. ZÉ CARIOÇA.

MODINHAS BRAZILEIRAS

A MULATA

(LUZDO)

Onto galbar desde a infancia,
Como valha a franceza!
Seus modos são, seus requieiros,
Requintes de gentileza.

O mundo inteiro apruzada,
Como densa soberana,
Dentre todas as mulheres,
A *favellella* italiana.

Alguns, porém, que em assumpto
Do bello tem outra eschola,
Elego dentre as mais bellas,
A donairra hespanhola.

A russa, a turca, até mesmo
A triste, insulsa chiniza,
São olvidadas no solo,
Em que preside a Belleza!

Mas eu, que adoro a suprema
Perfeição da densa ingrata,
Proclamo como a primeira
A terra, a doce amlata!

Só ella em horas penadas,
Da lyra em socorro vem!
As trovos que ella me inspira,
Têm o calor que ella tem!

TIM TIM POR TIM TIM

Revista de Sousa Bastos

PARTE CANTANTE

Primeiro Acto

(Continuação)

N. 12

TANGO DO HILONTA

TOURNEIRA

(Ho)

Quero q'ior que esta vida se passe de-presso
Comigo chorando, janalis arre-fesso

OHIO

ah! ah! ah! ah! ah! ah!

TOURNEIRA

Ah, seu Ulysses!

OHIO

Quem quei! quem quei!
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!

OLYSSES

Ah, meu amor!

OHIO

Quem quei! quem quei!

OLYSSES

(Ho)

Eu não sei porque, nem que mas razões
Mas vou a bailar-me p'los quatro Es-
tações

OHIO

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!

OLYSSES

Ah, Carnaval!

OHIO

Quem quei! quem quei!

FIM DO 1.º ACTO

ACTO SEGUNDO

N. 13

CORO DE SCRIPTORES

Haverá talvez mais d'um meo
Que nós amamos em escola de francez!
E que pruzo é que posso fax
Amor a gente p'ra danar e para tuc!
Lenos alguns n'um abuzarck...
E já todos soberanos o *Tecanque*!
Podemos assim cozequiar!
Damos Victor Hugo e Sardou cozequiar!
A...! Vale por e...
A...! Vale por e...
M...! Um lé por... mo
E ch...! pe... n...! enap!
O pland! do que fax al
Muda de terralucto!
Esta regm! tão gen!
Tem tambem sim excepção!
A...! Vale por e...
A...! Vale por e...
M...! Use lá por... 215
E cha...! pe... n...! enap!
Ezoump! ciezat, anvallo, chevô!

OHIO

Eu municipal!

OHIO

De esculha dramática
Se os sonos em temperos!
De nos meo com aucta,
Figr nos excozgers!

OHIO

O meu temp'rado
É um delicio!
Eu sou aucta
Parilhando!

VINABRE

Não é milagre
Haver emp'enho—(bis)
Do bono viange
Que eu em mim tenho

OHIO

O cravo em sou
Dezabolhido!
E quem tem'rou
A' moda minha?

CANELA

Sou tão singela,
Tão democritica!
Sou a canella
Tão aromatica!

BALADA

Eu sou a vende Sabes
Da Orleá sou filha!
Do curruval na valdo
Até a Sabes brilha!

ARBITRIA

Desconfiaço,
Que não se delidiro!
Sou aperitivo
Até p'ra um litro!
Eu sou a Arbritria!
Eu sou a Arbritria!
Comidige far bono
Até o Dirjuna!

PIMENTA

Assim tão eluzorta,
Pela do que um carbo,
Eu sou a pimenta!
Na liguem eu liozardo!

COLORO

Sou o formoso Oloro,
D'Hepponia sou natural!
Ninguno me achou ainda nada,
Tempo sou sem rival!
Arto no bocca por vezes,
Se minha foga é immensa!
Mas liguem os pezigosos!
O que é bom vem da Hespania!

SAL

Sem mim não ha paladar,
Pago por boio um fuzpido!
E quem não ha de gostar...
Se a liguem eu só não gosto!
Eu sou a sal, sal, sal!
Eu não pruzo sensual!
Eu sou a sal, sal, sal!
Eu sou p'ra todos o Sal.

MOSTARDA

Embora eu ardo,
Sem excozger,
Sou a Mostarda,
O bom tempero!
Quem se rozequira
Sou por liguem,
Só com mostarda
Tem appetito!
Sou a mostarda,
Mas não liguem!
Sou "oito galbarde,
Pois a franceza!
Se alguns por fim
A não temo lio,
Chegese a m'ra,
P'rolo o fastio!

OHIO

Na cozinha ou no amor
De nós se ha de aproveitar
Quem quei ter bom sabor,
Quem quei ter paladar!

MANDOLINATA

Se amham,
La não é bella,
La não va apuzar!
P'ra mim, a la
P'ra la clida
Andiamo a trassullar
P'ra la m'ra dura
E' p'ra mim d'aver,
Potem amuz,
Gitar, toruz,
Centar, amuz, gior!
La não va apuzar,
Andiamo, andiamo a trassullar!
Andiamo, andiamo, d'aver!
Utraz, amuz,
Centar, gior!
Or, andiamo, andiamo,
Intencio la bella a sveglar,
Espem, parroti, pedol fugar!
La bella, sozara! Ah! Ah!
Se "d'abacoz!
Passar el vedre! Ah! Ah!
Sou enter balzer! Ah! Ah!
Sou enter balzer! Ah! Ah!
Fizozinho em aucta!
Andiamo, la noz é bella,
Etc., etc.

LOTERIA MILICIA AGUVA AMERICANA

— Extracções diarias, de 5 bolões de 100 mil réis. Para mais assistencia do Exm. Sr. Dr. Gerardo de Azevedo, Fiscal do Governo. Venda franca de Capital Federal. Agencia geral, Casa de Gavioir e S. sub-agencia geral, Casa de Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

FOLHETIM EM PE'

O GARANHOTO DA MAROCA

Estamos no começo do mez de Setembro, época propria para o plantio do milho e, por isso, desde o tempo do dia que anda pelo rogado um bando de homens e mulheres a haigar a semente da preciosa graminha na terra, negra ainda pelos effeitos da quinquina feita em Agosto.

Os homens, de enjacs arregan-dadas e chapéo do pulha na cabeça, vão abridao as covas com as en-xudas, golpe aqui, golpe alli: as mulheres seguem, pondo quatro carozcos em cada buraco, e depois, um paulhado de terra por cima, empurrado com a planta do pé.

Aquillo é até um divertimento. Todos são moços, exhuberantes de vida: os rapazes, em cantam umas tonadas rusticas, cheins de encanto e singeleza, ou dizem pilherias ás raparigas; estas riem-se a todo o

momento, muito faceiras, com os seus lenços de chita na cabeça, e respondem com graciosa sagacidade, que renoum ingenua maldade.

Dois elles largos já foram vendidos—desde a varzea, até onde fica o rego dos inhames, emendado com o arrozal, até lá em cima do morro, na franja do acedro. Agora vão começar o torceiro.

As moças, cinco por todas, a Maroca, a Luzia, a Jourdinha, a Honorata e a Rufina, — duas indai-tinhas já chegadas a honra de selos empilhados e quadris fartos, remedores, estão muito avermelhadas pelo sol, os homems suam em bica, mas não esmorecem.

Quem é que quer dar por de-fraço em presença de mulheres? Nunca! N'aquelle dia havia de ficar enterrado no chão para mais de meio alqueire de planta.

O Bernardino, um rapazado de seus 19 annos, que se deixou ficar um poteiro atrás, no ter das covas, já levou um brote das moças, e principalmente da Maroca, para quem elle está alvejado, é que é uma esgoileira levada da cabeça.

Não, ninguém quer levar nomes de cochilha, do acedro-terro e, assim, o trabalho se faz com uma actividade paizossa.

Como dissemos, ia começar se o torceiro elle, Rapazes e raparigas estão todos na varzea, junto ao rego dos inhames e, depois de se refrearem um pouco, fumando os hucos, meias um cigarro, levantam-se á hora para recomegar o trabalho; elles apañando as enxada, ellas as enxas das sementes.

— Seu Bernardino, diz a Maroca, não neste o mundo adiante de mim, neste eito.

— Esteja descausada, o mundo só se acaba quando Deus Nosso Senhor quiser.

Todos se tiram e já se dispunham a marchar para o eito, quando um facto lhes chamou a attenção. Apparceera sobre as largas folhas dos vilanões um galinhato de colossais dimensões. Media seguramente meio palmo do comprimento; suas antenas eram extraordinariamente desenvolvidas, a cabeça tinha uma grossura espantosa, e as patas traziam gigantescas, dispostas em grande ângulo agudo, eram armadas de formidaveis espinhos.

— U! gritou uma das moças, que bicho grande!

— Crede! exclamou outra, é quasi do tamanho da bolota do seu arfere João Gomes.

— Meia dúzia de bichos desses, observou um rapaz, courem mais do que a minha egna.

— Mas o pelo é que o mardido vem p'ra riba de nós, disse a Rufina.

Efectivamente assim era. O gigantesco orohoptero, pulando de moita em moita, avistabam-se do grupo e inesperadamente cahia de um salto entre as moças, que, todas a uma, começaram a gritar e a sustendri-se, no mesmo tempo que o homems se riam a bandeiras despregadas.

O galinhato, no entanto, não queria sair do meio das mulheres; saltava no hombro de uma, ora nos cabellos de outra, ora no seio de uma outra. O berrido era geral. Afinal o galinhato, depois de muito saltar, desceu ao chão e em meio do surtillo levantado pelas moças, por artes do diabo, cullou-se por baixo das saias da Maroca, e, antes que a rapariga tivesse tempo de se agachar para extirpal o desse sitio, saltou por alli acima, e foi se acanhar junto ao cós do seu vestido.

(Continua).

PREMIOS DO RIO-NUNO

No nosso penultimo numero foi premiado: no Mote a concurso, A. A. NATIVO, que obteve o primeiro lugar; na Nova indovina obtemos obteve premio, por isso que não houve quem conseguisse nadar no das as questões. A. A. NATIVO pode vir ao nosso escriptorio receber a premio.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Damos em cada numero duas versoes que devem ser glosadas pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume a escolher da Collecção Popular Moderna, editada pelo Livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, vendo-se n'as edicções até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte—

A Chiquinha leva atraz: Um edasinho fraldieiro.

recelemos as seguintes glosas:

Meu collega Chico Naz, Disse-me hontem: O' Soiza, Queres saber de uma coisa? A Chiquinha leva atraz! Eu a vi com seu cabaz. A curralhar no atoleiro, Com aquelle urzinho matreiro Levando atraz um edasinho. Pequenino, rapariguinho, Um edasinho fraldieiro!

A. A. NATIVO.

Pelo mais bello rapaz De ser amada ella evita, Quando sai que finda lita A Chiquinha leva atraz. E' rica e sabe o que faz. Tem a custa de dinheiro No lago um exome, alvo, arteiro, Outros animos pennados, E da rapz dos felpados. Um edasinho fraldieiro.

CARRONNE.

Santo Deus! Não ouço mais! Já me pareceo um pargento Esta phrase tão picante: — A Chiquinha leva atraz: A covada do Mourão.

Cala a bocca! compunheiro, Não teida nenhum diheiro. Neca quero entrevista igual, Pois vou fazer mesmo qual Um edasinho fraldieiro.

PUBLICIAS.

A Chiquinha leva atraz. Olhe ali, Doutor Thomaz, Vra hum, tome sentido, Que quando foi comprido Que respolvar ella faz. E que olhar terno e bregreiro Ah! se eu tivesse diheiros, P'ra gozar um tal prazer... Eu d'ella queria ser Um edasinho fraldieiro.

DR. BOLINA.

A um conhecido rapaz, Papagego & Papageiros Dê-lam: Vê quantos selos A Chiquinha leva atraz? Julgando a phrase mordaz, Segui da Chica o roteiro Té que perto, vi: lampeiro. P'las posturas bem selado Atraz d' ella qui erado Um edasinho fraldieiro.

LEVIANES.

O Chico que é homem audaz Com o rapaz vem na frente, E pelo... Sol um paio quente A Chiquinha leva atraz. Paia o Chico de contente E não é tolo o bregreiro Pois de tolo toma o diheiro. E de mais tem a Chiquinha Chm! Quera é que adivinha! Um edasinho fraldieiro.

ARABIGHOVA.

Só recebemos até terça-feira as glosas deste motte. As que nos chegarem depois, serão inutilizadas.

Para o proximo numero offero cemos o seguinte motte:

Estiveram as dois para a grade E os genitos se avia.

As glosas devem vir em tiras, escriptas de um só lado.

NOSSA ADIVINHA

«Honey not qui mal y peser».

CHARADAS NOVISSIMAS

De creança o sofrimento está em casa—2—1

LEVIANES.

O tucillo sendo viajante está nas ruas—1—2

se consociando e quando chegou ao centro já estava completamente esgotada da horrerosa situação em que se via, lembrando-se apenas que já não era virgem, porém que em compensação, colheita a prazer que naquello estado gozava.

— Ah! não creia a bichista infame desse esquadro tal qual como me foi contada a tempo.

— E a outra?... Não disse que elle dehorou as duas?

— Sim, a outra dizem que foi dehorado mesmo em casa, e dizem mais que o eroldio e o amante das duas meninas, não o sendo tambem da velha porque ella não tem a frescura das pequinhas. Dizen até que ella lhe propoz enuamentos, mas o cebra é um tanto matriculado e vai zezudo o que é farti de roer, deixando a velha com agua na bocca ao ver as duas raparigas tão bem dispostas com o TREATAMENTO do negro.

— Olha! Acabarunse os theatros.

— E' verdade, disse o Baptista olhando para a multidão de frequentes que livellava a cam.

— Vamos?

— Sim, concluíramos os outros dois enovando juntamente os copos.

Subimos. A massa enorme de povo dividida em diversos ramos para os portos dos barches.

O Baptista olhava em todas as direções como que procurando alguma coisa.

(Continua)

III
A favor, unde! Continue—1—2
A. A. NATIVO

IV
No navio, na posta, no navio—1—2
DE CURSIO.

V
O redondo e o rio fazem um grejo—1—2
CHAMISK.

VI
O homems não obstante ter o os tratamento tem grande pezar em ser militar—1—1—1.
P. LADY & C^o

VII
A nota, a nota, e a nota da letra do rio—1—1—1—1—1
CORREIAS & CORREIORES.

VIII
CASAL CASAL.

IX
Elle pan, ella na musica—2
DEIRO JUNIOR.

X
ENIGMA

XI
Videntes E videntes o T da T
D. VASCO.

XII
LOGOGHIPHO

XIII
X

XIV
Um homem semm chamado 1, 8, 5, 4, 11, 9, 12
Na cidade do sertão, 2, 7, 8,
Partou um pezo, Cotidiao! 1, 4, 9, 8,
Todos e chamam-ladrão, 10, 6, 1, 12, 3.

XV
Agora triste e angustiado, Impetra-nos compaixão.
FRA DIAYOLO.

XVI
CHARADA ADDICIONADA

XVII
Soffrimentos lo Muller—8
FRIE K. OLUS.

XVIII
CHARADA SYNCOPADA

XIX
XII
O homem lá é mequinabo—4
CHA PAPO.

XX
CHARADA TRANSPOSTA

XXI
E' planta e partonia—2
FRIE PIPI & C^o.

XXII
CHARADA ANTIGA

XXIII
XIV
(AO VALENTE FRIE BARBARO) (Retribuição)

XXIV
As oas de tua chimrada—2
Tiraram da mão p'ra ver—1
O nome desta mulher.
Que vive comingo e não é casada
GUIME.

XXV
PERGUNTAS E RESPOSTAS

XXVI
X
O que é? O que é?
Qual a mulher que é breve de ex-comunhão?
E. E. PA VENTO.

XXVII
Só recebemos as decifrações de este numero até sexta-feira. Serão inutilizadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos de cifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero, e cobrando-se no resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

As primeiras decifrações d'esses, como premias, um volume á escolha, da Collecção Moderna, Bibliotheca editada pelo Livreiro Domingos de Magalhães.

Acceptamos collaborações, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

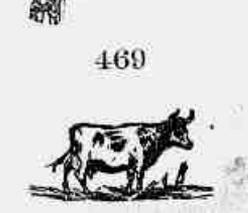
Os poetas, n'este torneo, são contados, não, por quanto decifra ou por trabalho publicado.

Servem tres pontos para a distribuição dos premios, que faremos aos cinco primeiros collaboradores e decifradores, no fim do mes corrente.

Decifrações e decifradores do n. 62:
Preparamos 14 questões, cujas decifrações são as seguintes:
Chara, Jovani, Barroada, Jo reira, Marrois, Marrois, Resanab, Gostado, mado, Paz, mado; Fatos, abeira, trabalho, Barches, Ora, Gato Gato e Gosherna.

Decifram:
A. A. Nativo 7, Myosotis 12, Cha Polta 11, Deiro Junior 10, K. Nolas 10, Valente de Ouros 11, Correias & Correiores 11, Dr. Curcio 11, Frei Chetro 11, Sando Kl. S. Frei Goleia 9 e Pregali 10.

QUEBRA-CABEÇAS



Uma vacca espavorida. Encontrei certa manhã, Era velha e atrevida. Ela a sogra da irmã.

FOLHETIM
OS ESCANDALOS
DO
RIO
CONRADO SABINO & C.

chava e sol de seis mezes. A tarde começava a declinar. O sol estava nos ultimos momentos, agonizava no leito de purpura do poente. O ven civerio da crepusculo envolvia já toda a natureza. O semitrio tinha a feição tristonha, e lhe davam os esgotos espretores e emurelados, como milharis guardia um mortuo. As campas levantavam-se pelo campo-santo em fila, e o que ali e ali uma cigarra

entornava o canto monotonico por aquella tristezza immensa. Ignez estava de joelhos perto da covã do pai. O eroldio a seu lado tinha o rosto entre as mãos como quem, fervorosamente, se entrega á prece. Cada vez exultava mais. Já não se exagerava o carinho de além. Era quasi tolo. Morroa o unico cós, das esguras. Numeros o primeiro fulgor das estrelas. Ignez, recitando a oração levantara-se e quando notou que o eroldio continuava de joelhos, bateu-lhe affectuosamente no hombro convidando a sair dali.

Elle não se moveu. Guardava uma especie de extazio. Olhou em torno, e a mesma scena de dedicação de amor repelia-se sempre. Beijou-a. Ella quiz fugir; não pôde, tinha um dos braços fortemente seguros. A criança perdura a embudo. Agarrava, pela cintura, a filha sobre a beca estampa, e o miseravel lucrava com a moça que resistia entre assestada e risinho. Erolho, de um estremo lateral, levantou o ventillo da moça e entrou-se deitando sobre ella. Ignez tinha cruzado as duas pernas unico recurso que encontrava contra aquella besta-féra, mas aos poucos, obedeceu ao seu instinto, e a moça, agora, foi se entregando ao bambino que a dehorou. Tinha-se consummado o crime. O amplexo protector daquelle familia notava de deshoar uma virgem, mesmo sobre a campã do proprio pai della. Era um monstro abominavel. A creança chorava, mas foi

PORTARIA

Aquellas pessoas que nos distinguem com sua colaboração...

As columnas de nosso jornal são, entretanto, fructuosas...

ANNUNCIOS

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros S. Luz do Paralytanga; Barbacona (Vallo); Espirito-Santo do Pinhal; Baependy; Sitio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS FIATAYA

GUIMARÃES & C.

71 Largo do Rosario 71

S. PAULO

PRESERVATIVO

Gonorrhéa e da Syphilis

Usar a Lapolina do Dr. Eduardo Fraque, conforme ensina o folheto que acompanha o vidro...

DEPOSITARIOS

ARAÚJO FREITAS & C.

114 - Rua dos Ourives - 114

Canto da de S. Pedro

PIANOS DE PLEYEL

Bord, H. Herz, Kuhse, Gaveau, Schiedmayer, Rosenkranz e outros auctores VENDEM-SE POR PREÇOS MODICOS

Antigo Estabelecimento de Pianos e Musicas

Manoel Antonio Guimarães

SUCCESSOR DE BUSCHMANN, GUIMARÃES & IRMÃO

Unico importador dos verdadeiros pianos de Julius Bluthner

50, Rua dos Ourives 52.

VENDAS GARANTIDAS

CANÇONETAS a 200 rs.

A Missa Campal - Do Mesmo Lado - A rir... A rir - Assim... Assim - O Pão Fresco - As Minhas Collegas - O Meu Amigo Banana - Os Phosphoros - Brincadeiras - Si Eu Fosse Rapaz - Nem Eu Nem Ella - Os Suspiros - Ora Toma, Mariquinhas - O Calado é Melhor - A Banana - Descarrilar - Do Outro Lado - Enganos - A Minha Familia - O Chefe d'Orchestra - A Gargalhada.

A' venda no Escritorio desta folha.

LOTERIA DA CARIDADE

Quinta-feira 9 do corrente

15:000.000 POR \$300

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado...

Do publico - As machinas podem ser examinadas antes e depois das extracções.

Agencia em S. Paulo, NEGRERIE M. P. VASCONCELOS

Um livro admiravel, elegante e preciso!!!

ACABA DE SAHIR A LUZ E JA SE AGHA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

MODINHAS BRAZILEIRAS

Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras

Hipotesis, porém sabido que não se trata de um livro vulgar...

Eis o indice.

A primavera e uma estação florida e todas asmodas de Maura; As vendas; Minha vida em um lago transcorrente...

Um grosso volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 28000

Os pedidos de 10 e mais exemplares...

LIVRARIA DO POVO - RUA DE S. JOSÉ NS. 65 e 67

Indicador Geral da Viacão do Brazil

Este de grandissima utilidade aos commerciantes, proprietarios, industrias, e todos do Brazil e de todos os estados...

A viagem de todos os Estados do exterritorio e preços, o tempo de viagem, as rotas, etc...

Este, o INDICADOR um verdadeiro trabalho nacional, que tem a certeza de proporcionar ao viajante...

Se não houver tempo de enviar os nomes com o estratagemas, o INDICADOR de contra e contra...

Preço de cada exemplar 12\$000

Reddito pelo comercio em escriptorio desta folha...

CONTOS PARA VELHOS

BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000 Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saias, A Procura de Noiva, A Vereda das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão

ANSELMO RIBAS A SEARA DE RUTH

PAUL FEVAL A CREOULA

JULIO MARY Paixão e Odio

H. P. ESCRICH VISINHA DO POETA e MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS VINGANÇA CORSA

TEIXEIRA E SOUZA Maria, a menina roubada

XAVIER DE MONTEPIN MARTYRIO e CYNISMO

A' venda no escriptorio desta folha